

ADEUS, ANINHA

Lembro-me do tempo em que você era criança, tinha poucos anos mais que Bento e Laura, meus filhos. Você tornou-se mulher, advogada. Me socorreu em momentos difíceis, que a incompetência para lidar com questões jurídicas me apavoravam.

Certa tarde, diante de um juiz – que me interrogava sobre um assalto a minha casa –, você resolveu tudo em cinco minutos. Depois, caminhando até o estacionamento, lhe falei do amor que tenho por seus pais, Lucia e Carlos Azevedo. Ele, um dos maiores repórteres que conheci e que, durante o regime militar, me convocou para fazer, com Iolanda Huzak, mãe de meus filhos, o jornal da *Ação Popular*, a AP. Juntos fizemos ainda o *Livro Negro da Ditadura Militar*. Passaram a nos perseguir. Só não fomos assassinados porque nunca nos pegaram juntos. Os encontros eram muito bem planejados por seu pai, Ana, que vivia na clandestinidade sob o codinome Batista e era um dos principais pensadores da AP.

Falo disso agora, Ana, porque não deu tempo de contar tantas outras qualidades de seus pais. Amigos que me ensinaram a lição que mais prezo: fazer de meu ofício ferramenta de luta contra as injustiças sociais. E a fé inabalável de que devemos fazer de todos os dias uma luta para a construção de um País mais justo. Você sabia disso tudo, mas partiu, como diz Rolando Boldrin, fora do combinado, tão jovem e talentosa.

As lágrimas dedico a seus pais, cuja dor não posso sentir com a mesma intensidade. A eles darei sempre solidariedade e amizade. Ana querida, guardarei para sempre sua imagem tão linda e cheia de esperança. É tudo quanto posso lhe prometer diante do inexorável.

Adeus, Aninha.

Elifas Andreato

FRASE DO MÊS

Ninguém pode livrar os homens da dor, mas será bendito aquele que fizer renascer neles a coragem para a suportar.

Selma Lagerlöf (1858-1940), escritora sueca

SUMÁRIO

- | | |
|--|--|
| 5 CARTA ENIGMÁTICA | 26 ESPECIAL Barroco Mineiro: Brasileira Universal |
| 6 VOCÊ SABIA? | 30 CULTURA É DE LEI |
| 8 O BRASIL EM NOVEMBRO | 31 CANTOS E LETRAS DO BRASIL
Essa Boleca Tem Manual / A Música Popular Brasileira na Vitrine do Mito de Andrade |
| 13 COISAS NOSSAS História e Herança | 32 MISTURA FINA Estação Calçada, Fases da Luz, Lendas Brasileiras, Sentos, Sigas, Respostas |
| 14 SINAIS DE VIDA E INFORMÁTICA | 33 MEMÓRIAS DO COMANDANTE
Mergulho Decidido |
| 15 ILUSTRES BRASILEIROS Detinho | 34 BOM HUMOR NOSSO E DOS LEITORES |
| 16 JOGOS E BRINCADEIRAS | CAPA Zumbi, por Antônio Diego da Silva Pereira, 1927. |
| 17 ALMACRÔNICA Brasileira Case com Affonso | |
| 20 PAPO-CABEÇA PRA PENSAR Nei Lopes | |

ALMANAQUE BRASIL DE CULTURA POPULAR

ARMAZÉM DA MEMÓRIA NACIONAL

Diretor editorial: Elifas Andreato
Diretor executivo: Bento Huzak Andreato
Editor de texto: Mylton Severiano

REDAÇÃO
Chefe de redação: João Rocha Rodrigues
Secretária de redação: Mariana Pimenta
Escritora: Angéla Pinho
Assistente: Priscila Fonseca
redacao@almanaquebrasil.com.br

ARTE
Editor de arte: Dennis Vecchiome
Editora associada: Ana Madrara
Pesquisadora iconográfica: Laura Huzak Andreato
Webdesigner: Juliana Ferreira de Almeida
ana@almanaquebrasil.com.br

COLABORADORES
Alex Nascimento, Artur Louback, Felipe Zylbersztajn, Haroldo Palo Jr., Heitor Reali, Joel Rufino dos Santos, Laerte, Lourenço Dória, Luiz Ribeiro, Sílvia Reali e Thales Guaracy

ADMINISTRAÇÃO
Diretor comercial: Silvano Magno Amato
Assistentes: Celso Vecino, Karina Rodrigues e Maria Soledade
editorial@almanaquebrasil.com.br

REPRESENTANTE COMERCIAL
NS&A São Paulo - Tel: (11) 3255-2522
nsa@nsa.com.br

NS&A Brasília - Tel: (61) 447-6380
nsa@nsa.com.br



IMPRESSÃO POSIGRAF - Tel: (41) 212-5451

ASSESSORIA JURÍDICA
Casnik, Quintino e Salinas Advogados

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tuzi MNT Direto e Logística Editorial - Tel: (11) 3124-3005
assinantes@almanaquebrasil.com.br

estúdio elifas andreato

www.estudioelifasandreato.com.br

O ALMANAQUE BRASIL DE CULTURA POPULAR é uma publicação de Elifas Andreato Comunicação Visual Ltda., distribuída gratuitamente nos sites nacionais e internacionais da TAM Linhas Aéreas, ou através de assinatura anual. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, por fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

CARINAS
Rua Dr. Franco da Rocha, 137 - 11º andar - Perdizes
São Paulo - SP - Cep: 05015-040
Tel: (11) 3873-9115 - Fax: 3873-2168
www.almanaquebrasil.com.br

APOIO CULTURAL
TAM

BR

PETROBRAS

COQUETEL

CORREIOS

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA

Ministério das
Comunicações

MINISTÉRIO
DA CULTURA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS

“Os homens são feitos de tal maneira que creem mais no que lhes parece confuso.”

Tácito (56-120 d.C.), historiador romano

Balanco social reforça imagem da empresa

O balanço social é demonstrativo publicado anualmente por empresas; reúne informações sobre projetos e indicadores de investimentos realizados no cumprimento de sua função social. Tal balanço visa dar conhecimento na relação capital-trabalho e na geração de bem-estar para a sociedade. Cria, assim, maiores vínculos entre empresa, sociedade e meio ambiente. O balanço social reforça a imagem da empresa. Na França, desde 1932 as empresas têm sido obrigadas por lei a publicá-lo. No Brasil ainda não é obrigatório,

mas as empresas que procuram consolidar a imagem de seus produtos perante os consumidores o têm publicado anualmente.

Você sabia...

... que há projeto de lei em trâmite no Congresso Nacional (nº 3.116/97), o qual, se aprovado, obrigará empresas privadas com mais de cem funcionários e todas as empresas públicas e permissionárias de serviços públicos a publicar o balanço social?

SAIBA MAIS

O site da revista *Porto Seguro Brasil* se destaca como fonte de informações culturais. A seguradora divulga agenda e outras reflexões. Veja no www.portosegurobrasil.com.br.

Projetos Culturais, de Maria Eugênia Malagodi e Fábio de Sá Cesnik, traz indicações de como elaborar projeto cultural, aspectos legais, de administração e busca de patrocínio. Co-edição do Instituto Pensarte e da Escrituras Editora. R\$ 28. www.escrituras.com.br.

EM JUÍZO

“Como com bandeja e tudo”

Em Belém, juiz afastou a pretensão de dano moral argumentando que o autor pediu indenização para enriquecimento sem causa. O autor comprou duas vezes carne suína no supermercado. Na primeira constatou que a carne estava estragada a caminho do caixa e, na segunda, a caminho de casa. O juiz admitiu como verdadeiros os fatos, “embora as circunstâncias em que a segunda bandeja [...] foi adquirida sejam estranhíssimas”. Para o juiz, o autor devia ser restituído pelos valores pagos e não por dano moral na “escalafobética quantia de R\$ 325.000,00 como reparação de tão intensa dor”. Médicos dizem que a maior dor que uma pessoa pode agüentar antes do desmaio é uma pancreatite, e seria necessária uma “pancreatite moral” para justificar o requerido. Concluiu que, por 325 mil, até ele comeria carne de porco estragada, “com bandeja e tudo”.

“Não sou literato. Sou poeta do cinema”

Com a frase acima, Humberto Duarte Mauro, pioneiro diretor na transição do cinema mudo para o falado, definiu-se em entrevista ao *Jornal do Brasil* em abril de 1973.

Filho de imigrante italiano, Caetano Mauro, e de mineira culta e poliglota, Tereza Duarte, Humberto Mauro nasceu a 30 de abril de 1897 em Volta Redonda, Minas.

Cedo demonstrou interesse pela música e pela mecânica, o que o levou a construir o primeiro aparelho de recepção radiofônica da cidade. Entrou para o cinema aos 26 anos com o filme *Valadão, o Cratera*. Em 1936, entrou no Instituto Nacional do Cinema Educativo – INCE, no qual realizou mais de 300 documentários. Morreu a 5 de novembro de 1983, na cidade onde nasceu. Na data se comemora o Dia Nacional da Cultura, do Cinema Brasileiro e do Rádio Amador.



HUMBERTO MAURO